Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32489

O CUSTO DA COMPAIXÃO: SAÚDE MENTAL E DESAFIOS NA CARREIRA VETERINÁRIA

THE COST OF COMPASSION: MENTAL HEALTH AND CHALLENGES IN THE VETERINARY CAREER

Daniela Ramirez Bescorovaine[1]
Danielle Mara Lopes[2]

RESUMO: O presente trabalho aborda o impacto do esgotamento emocional e dos desafios ocupacionais na carreira veterinária, com foco na análise da Síndrome de Burnout, da fadiga por compaixão e da desvalorização profissional. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, e 15 estudos publicados entre os anos 2010 e 2026. Os resultados indicam que a exposição contínua ao sofrimento, o estigma do "trabalhar por amor" e a prática da eutanásia somados a jornadas exaustivas e à precarização contratual, estão associados a índices mais altos de ansiedade, depressão e risco de suicídio na categoria. Conclui-se que a mitigação desse cenário demanda ações estruturadas, que vão da reformulação curricular na graduação à implementação de políticas de segurança psicológica e valorização nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Burnout. Eutanásia. Fadiga por compaixão.

ABSTRACT: This study addresses the impact of emotional exhaustion and occupational challenges on the veterinary career, focusing on the analysis of burnout syndrome, compassion fatigue, and professional devaluation. Searches were conducted across the SciELO, PubMed/MEDLINE, CAPES Journals Portal, and Google Scholar databases, encompassing 15 studies published between 2010 and 2026. The results indicate that continuous exposure to suffering, the stigma of "working out of love," and the practice of euthanasia, combined with exhausting working hours and precarious employment conditions, are associated with higher rates of anxiety, depression, and suicide risk within the profession. In conclusion, mitigating this scenario requires structured actions, ranging from undergraduate curriculum reform to the implementation of psychological safety and professional valuation policies in the workplace.

Keywords: Burnout. Euthanasia. Compassion fatigue.

1 INTRODUÇÃO

A medicina veterinária, historicamente vista como uma profissão de cuidado voltada para a saúde animal e a saúde pública, tem passado por transformações nas últimas décadas. A mudança no papel dos animais na sociedade contemporânea, que transitaram de “bichos de quintal” para “membros da família” (antropomorfização), alterou a dinâmica da clínica veterinária. Esse novo vínculo homem-animal trouxe uma carga de responsabilidade emocional

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Univel (UNIVEL), Cascavel, PR.
[2] Orientadora. Centro Universitário Univel (UNIVEL), Cascavel, PR.

maior para o médico veterinário, que passou a ser cobrado não apenas pela excelência técnica, mas por um acolhimento psicológico aos responsáveis que se assemelha ao da medicina humana (POHL *et al.*, 2022).

Estudos recentes indicam que a classe veterinária apresenta taxas de depressão, ansiedade e ideação suicida superiores às da população geral e de outras áreas da saúde (MELO *et al.*, 2022). O choque entre as expectativas do estudante, motivado pelo bem-estar animal, e a realidade de um mercado marcado por longas jornadas de trabalho, baixos salários iniciais e dilemas éticos constantes, favorece o desenvolvimento de transtornos mentais relacionados ao trabalho (STEFFEY *et al.*, 2023).

O problema central desta pesquisa está em compreender de como o custo da compaixão contribui para o esgotamento psíquico desses profissionais. Enquanto a Síndrome de Burnout está ligada sobretudo a fatores organizacionais, a fadiga por compaixão é o custo emocional de cuidar de quem sofre. Na rotina veterinária, o profissional é exposto diariamente à dor, ao luto e, frequentemente, à decisão pela morte assistida (eutanásia), o que gera um estresse moral contínuo (DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025). Evidências empíricas recentes reforçam esse cenário, demonstrando que 89% dos profissionais relatam impactos negativos na saúde mental decorrentes da eutanásia e da ausência de preparo emocional durante a graduação (DEPONTI *et al.*, 2023).

A relevância deste estudo está na neessidade de discutir a saúde mental na Medicina Veterinária. A desvalorização profissional, manifestada tanto na baixa remuneração quanto na pressão agressiva de responsáveis, não apenas impede que o médico veterinário encontre recursos para sua própria recuperação emocional, mas também compromete a qualidade do atendimento e a segurança do paciente, visto que o esgotamento aumenta o risco de erro (CHAPMAN *et al.*, 2024).

Diante deste cenário, o presente trabalho busca responder de que maneira a Síndrome de Burnout, a fadiga por compaixão e a desvalorização profissional se relacionam com o adoecimento mental e suicídio na classe.

Como objetivos específicos, buscou-se (a) descrever a prevalência da Síndrome de Burnout em médicos-veterinários; (b) discutir a fadiga por compaixão e o impacto da eutanásia; (c) relacionar a desvalorização profissional ao adoecimento mental; e (d) reunir estratégias de prevenção descritas na literatura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Síndrome de Burnout

Freudenberger (1974) foi pioneiro na identificação do Burnout, utilizado para descrever o esgotamento observado em profissionais dedicados a serviços assistenciais. Quando esses trabalhadores ficam expostos constantemente ao seu local de trabalho, diante de atividades laborais cuja contrapartida social ou institucional se revela deficiente, ou a um estado de estresse crônico, é possível observar o colapso físico e psicológico. Em muitos casos, ocorre a manifestação de crises de identidade, levando a pessoa a desencadear mudanças de características identitárias, psíquicas e comportamentais, caracterizando-a em estado de fadiga ou frustração causado pelo grande esforço para ajudar uma causa (MASLACH; LEITER, 2016). Nesse sentido, a síndrome, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019), estrutura-se em três dimensões centrais: a exaustão emocional (depleção de energia física e mental), a despersonalização ou cinismo (distanciamento afetivo e insensibilidade defensiva frente aos pacientes e clientes) e a reduzida realização profissional (sentimento de ineficácia e improdutividade) (MASLACH; LEITER, 2016).

Além disso, o Burnout não se resume a uma incapacidade individual de gerir o estresse. Ele é caracterizado como uma resposta psicológica prolongada a estressores interpessoais e organizacionais (MASLACH; LEITER, 2016), resultantes de elevadas demandas de energia no trabalho, exaustão emocional, expectativas não concretizadas e estilos de vida (FREUDENBERGER, 1986).

Na medicina veterinária, essa síndrome apresenta alta prevalência, especialmente em profissionais em início de carreira, devido à exposição prolongada a situações emocionalmente desgastantes, podendo gerar sentimentos de vazio, fracasso e incapacidade no desempenho profissional (VOLK *et al.*, 2020; STEFFEY *et al.*, 2023). Somado a isso, o esgotamento severo compromete não apenas o bem-estar do trabalhador, mas também a qualidade assistencial e a segurança do paciente, e está associado a maior probabilidade de erros na rotina hospitalar (CHAPMAN *et al.*, 2024).

Steffey et al. (2023) apontam que os médicos-veterinários apresentam níveis elevados de exaustão e transtornos psicológicos, visto que a depressão é uma das condições mais

frequentemente relacionadas; isso decorre, principalmente de fatores organizacionais, como jornadas de trabalho que excedem as 44 horas semanais, plantões noturnos recorrentes, falta de autonomia sobre a agenda clínica e baixos salários iniciais (VIEIRA, 2010). Com isso, é possível considerar que o Burnout é relevante entre diferentes áreas, visto que varia entre 10% e patamares superiores a 30% em diferentes categorias profissionais, enquanto na população geral, os índices da patologia oscilam entre 5% e 7%. Esses dados indicam que o Burnout é frequente em profissões com alta exigência, responsabilidade e carga emocional para gerir o sofrimento de pacientes e responsáveis (VIEIRA, 2010). Soma-se a esta sobrecarga, a contratação informal através de pessoas jurídicas (PJ) ou prestação de serviços por diárias, sem direitos trabalhistas e pouca proteção previdenciária, o que obriga os recém-formados a acumular múltiplos empregos em clínicas geograficamente dispersas para atingir rendimentos mínimos (STEFFEY *et al.*, 2023).

2.1.1 Evidências epidemiológicas nacionais e internacionais

No panorama internacional, o mapeamento estatístico confirma que a prevalência do esgotamento profissional do médico-veterinário excede os padrões observados na maioria das outras profissões de saúde (VOLK *et al.*, 2020). O estudo de bem-estar conduzido por Volk *et al.* (2020) com 2.871 médicos veterinários nos Estados Unidos revelou que a classe apresentava taxas de Burnout cerca de 40% superiores às de médicos de medicina humana e 55% mais elevadas do que as observadas na população trabalhadora em geral. Profissionais recém-formados e mulheres, que eram composto por 78,61% da amostra analisada, registraram índices moderados a graves de Burnout, entre 40% e 50% (GRESELE *et al.*; 2025). Corroborando esses achados, uma revisão de escopo internacional demonstrou que a sobrecarga horária, a pressão administrativa e os conflitos éticos com tutores mantêm esses indicadores elevados de forma global na profissão (POHL *et al.*, 2022).

No contexto brasileiro, levantamentos empíricos ilustram apresentam resultados semelhantes. Dados recentes, divulgados pelo Portal Vet (2024), mantido pela Royal Canin Brasil, indicam que cerca de 32% dos médicos-veterinários no Brasil apresentam sinais claros de Burnout, quadro frequentemente relacionado ao ambiente de trabalho e às queixas somáticas. Esses profissionais apresentam risco de suicídio até 225% maior que o da população geral segundo o levantamento divulgado pelo Portal Vet (2024), tendência que acompanha revisões internacionais nas quais o risco de mortalidade por suicídio na categoria é estimado em cerca de

três a quatro vezes o da população geral (PLATT *et al.*, 2010). A alta incidência está ligada à necessidade de lidar com o adoecimento e morte de pacientes de forma quase diária, somada à pressão dos responsáveis que muitas vezes depositam no profissional expectativas irreais (DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025).

Pesquisas regionais brasileiras confirmam a presença desses estressores. No agreste de Pernambuco, 95,8% dos médicos-veterinários participantes relacionaram a desvalorização profissional à baixa remuneração (MELO *et al.*, 2022). Em Minas Gerais, um levantamento com médicos-veterinários clínicos, Gresele *et al.* (2025) verificaram que 90,28% relacionam o sofrimento mental diretamente à rotina de trabalho, 30% sentem-se "sem esperança" e 57,78% já necessitaram fazer uso de medicação psiquiátrica.

2.2 A fadiga por compaixão

Segundo Figley (1995) o termo fadiga por compaixão, também conhecido como estresse pós-traumático secundário, caracteriza-se por um estado de exaustão física, emocional e psicológica resultante da exposição contínua ao sofrimento de outros indivíduos. Diferente do Burnout, ligado sobretudo às condições e à organização ambiente de trabalho, a fadiga por compaixão (FC) resultada da exposição empática ao trauma e à dor alheia. De acordo com Lago e Codo (2010, 2013), essa condição está inserida na dinâmica da Qualidade de Vida Profissional (Professional Quality of Life – ProQOL), ocorrendo quando o desgaste traumático supera a satisfação em ajudar, gerando sintomas semelhantes aos do estresse pós-traumático, como pensamentos intrusivos sobre casos clínicos, insônia, ansiedade e entorpecimento afetivo (FIGLEY, 1995; SILVA *et al.*, 2026).

Na veterinária, o profissional não apenas trata o animal, mas “absorve” o sofrimento do responsável e a forte angústia de aliviar a dor do paciente senciente (FIGLEY, 1995). A exposição contínua a casos de maus-tratos, doenças terminais e acidentes graves consome a capacidade de sentir empatia, levando ao que a literatura chama de “fardo da compaixão” (DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025). Esse fenômeno configura uma "dupla demanda empática" característica da área, visto que o médico-veterinário precisa decodificar a dor biológica de um paciente não verbal enquanto gerencia a crise emocional da família humana (COHEN, 2007; POHL *et al.*, 2022).

De forma mais ampla, a fadiga por compaixão pode ser entendida como o impacto emocional decorrente do contato frequente com experiências traumáticas vivenciadas por

pacientes e seus familiares (SCHWAM, 1998). Nesse contexto, níveis elevados de empatia podem aumentar a possibilidade de o profissional internalizar os problemas alheios, intensificando o desgaste emocional (CHAPMAN *et al.*, 2024). Em amplo levantamento realizado por Ouedraogo et al. (2021) com médicos-veterinários em tempo integral, verificou-se que cerca de 59% dos profissionais apresentavam índices moderados a elevados de estresse traumático secundário e baixa satisfação por compaixão, com maior vulnerabilidade entre mulheres e recém-formados.

Na rotina clínica, esse desgaste aumenta pela necessidade recorrente de indicar e executar a eutanásia, gerando o chamado "paradoxo do cuidado" e um intenso estresse moral, especialmente quando o procedimento decorre de limitações financeiras do tutor diante de um quadro tratável (ROHLF, 2018; POHL *et al.*, 2022).

No Brasil, pesquisa conduzida por Deponti et al. (2023) revelou que 89% dos médicos-veterinários afirmam que a realização da eutanásia afeta negativamente sua saúde mental, 59% relataram sentimento de culpa após o ato e 67% já questionaram se aquela havia sido a melhor conduta. O estudo evidenciou ainda que 90% dos profissionais não receberam preparo durante a graduação para lidar com a morte do paciente e que 81% não contam com suporte emocional em seu local de trabalho (DEPONTI *et al.*, 2023).

Soma-se a esse quadro a vivência do chamado luto não reconhecido ou luto socialmente invisibilizado, uma vez que a dor do médico-veterinário pela perda de um paciente frequentemente não é validada pela sociedade ou mesmo pelo seu círculo familiar, sob o argumento de que o profissional "já deveria estar acostumado" ou de que "era apenas um animal" (COHEN, 2007; ZANI; ROSA; MACHADO, 2020). Essa repressão contínua do luto ultrapassa os limites do consultório, e provoca isolamento social, irritabilidade no convívio familiar e incapacidade de desligar-se mentalmente dos pacientes fora do horário de expediente (LAGO; CODO, 2010; SILVA *et al.*, 2026).

A distinção entre Burnout e fadiga por compaixão contribui para o diagnóstico e a prevenção. Enquanto o Burnout exige mudanças estruturais no trabalho (melhoria salarial, redução de carga horária), a FC exige, além delas, estratégias de suporte emocional, como psicoeducação e acolhimento ao luto profissional. Na rotina clínica, o veterinário frequentemente sofre de ambas, o que potencializa o risco de adoecimento mental grave (CHAPMAN *et al.*, 2024), demandando, portanto, ações conjuntas de psicoeducação,

acolhimento ao luto profissional e reestruturação das condições laborais (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; SILVA *et al.*, 2026).

2.3 Desvalorização profissional

Malo *et al.*, 2022 com médicos-veterinários do agreste de Pernambuco indica que 95,8% dos profissionais concordam que a desvalorização profissional é alta e tem relação direta com a baixa remuneração, o que leva ao estresse crônico de muitos trabalhadores da área. Além da baixa remuneração, os profissionais relataram ter dificuldades na relação com os responsáveis, descontentamento com as condições impostas pela rotina e falta de reconhecimento profissional, fatores que afetam diretamente a forma de abordagem e realização do atendimento ao paciente (MELO *et al.*, 2022). Esse cenário é agravado pela precarização das relações de trabalho no setor privado, onde a ausência de garantias trabalhistas e a remuneração por plantões avulsos contrastam com a elevada carga de responsabilidade civil, ética e técnica exigida no exercício da profissão (VOLK *et al.*, 2020; STEFFEY *et al.*, 2023).

Segundo Pohl *et al.* (2022), um dos principais motivos da desvalorização profissional é a forma como a sociedade enxerga os veterinários, relacionando-os com pessoas que deveriam fazer o trabalho por "caridade" ou a "trabalhar por amor para ajudar os animais". Embora esse discurso pareça positivo e seja muito usado pelos responsáveis, e pela população em geral, na prática ele causa invalidação profissional e a percepção de que qualquer cobrança de honorários pelo serviço é "injusta". Os autores destacam que essa expectativa social gera estresse moral e constrangimento ao profissional, que realiza procedimentos quase gratuitos ou com descontos excessivos, por receio de ser rotulado como "interesseiro", "mercenário" ou "desprovido de amor pelos animais" (POHL *et al.*, 2022).

Esse tipo de conduta gera um profundo sentimento de injustiça, já que o médico veterinário investiu por anos seu tempo e recursos financeiros em formação técnica e educação continuada e, quando se depara com um público que se recusa a pagar o valor real do serviço, ocorre um desgaste severo de sua identidade profissional e emocional (MELO *et al.*, 2022). Ademais, essa tensão financeira com os responsáveis frequentemente desencadeia episódios de violência verbal, chantagem emocional no consultório e difamação pública em redes sociais (*cyberbullying*), nos quais o tutor transfere ao médico veterinário a culpa pelo agravamento clínico ou óbito do animal quando não dispõe de recursos para custear o tratamento indicado (POHL *et al.*, 2022; DEPONTI *et al.*, 2023). Configura-se, assim, um conflito bioético, pois o

profissional detém o conhecimento técnico para salvar o paciente, mas tem sua conduta limitada pela barreira econômica, sendo muitas vezes pressionado a realizar a eutanásia por limitação financeira do tutor (COHEN, 2007; DEPONTI *et al.*, 2023).

Na visão de Duarte Barros e Silva Macedo (2025) a crença de que os veterinários "trabalham por amor" impede o estabelecimento de limites saudáveis entre sua vida pessoal e profissional, atrapalha a gestão financeira do próprio negócio e aumenta a exaustão emocional. Muitos profissionais acabam cedendo à pressão por atendimentos fora do horário de expediente, consultas informais não remuneradas por aplicativos de mensagens e redução sistemática de seus honorários, o que inviabiliza o descanso físico e perpetua um ciclo de autossabotagem financeira e fadiga crônica (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020; DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025).

As consequências da desvalorização profissional tendem a se acumular gradualmente, podendo levar a um estado de desmotivação e sensação de desamparo, no qual o profissional passa a perceber que, apesar do seu esforço contínuo para ajudar os animais, o reconhecimento da sociedade e a remuneração nem sempre acompanham o seu desempenho. Esse quadro está associado a transtornos como Síndrome de Burnout, depressão, fadiga por compaixão, ansiedade e ideação suicida entre médicos veterinários. Portanto, a busca por ajuda com psicólogos tende a diminuir ainda mais, pois a medicina veterinária é uma profissão que exige muita resiliência, e admitir que a desvalorização e o esgotamento estão causando impacto na sua saúde mental, pode ser interpretado como sinal de fragilidade ou falta de vocação (CHAPMAN *et al.*, 2024).

Quando a ausência de apoio institucional se soma à exaustão psíquica e ao fácil acesso a fármacos letais, o risco de mortalidade de suicídio na categoria aumenta, evidenciando que a valorização ética e remuneratória do médico-veterinário é também uma medida de preservação da vida (PLATT *et al.*, 2010; GRESELE *et al.*, 2025; SILVA; SUGAWARA; SILVA, 2026).

2.4 Estratégias de prevenção, enfrentamento e promoção da saúde mental

A literatura indica que a redução do sofrimento psíquico na Medicina Veterinária não depende apenas do autocuidado individual. São necessárias políticas de saúde mental desde a graduação e ao longo da carreira (PLATT *et al.*, 2010; CHAPMAN *et al.*, 2024; SILVA; SUGAWARA; SILVA, 2026).

A primeira frente de prevenção deve ocorrer ainda no ambiente universitário. Considerando que mais de 90% dos médicos-veterinários participantes relatam não ter recebido preparo acadêmico para lidar com a morte de pacientes, com o impacto emocional da eutanásia e com as demandas psicológicas da rotina clínica (DEPONTI *et al.*, 2023; GRESELE *et al.*, 2025), os autores recomendam a revisão das diretrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária. Essa atualização pedagógica deve incluir disciplinas e treinamentos práticos voltados à psicologia aplicada, habilidades de comunicação de más notícias, manejo do luto de tutores, bioética nas decisões de fim de vida e gestão financeira e de carreira (COHEN, 2007; DEPONTI *et al.*, 2023). Ao preparar o estudante para a realidade do mercado e ensiná-lo a precificar adequadamente seu trabalho, a universidade atua diretamente na desconstrução precoce do mito do "trabalhar por amor" e na prevenção do estresse moral (POHL *et al.*, 2022; DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025).

No âmbito organizacional, que inclui clínicas, hospitais veterinários e outros estabelecimentos, o combate ao *Burnout* demanda intervenções estruturais nas condições de trabalho. Conforme apontam Steffey *et al.* (2023) e Chapman *et al.* (2024), a promoção de um ambiente psicologicamente seguro requer o dimensionamento adequado das equipes, a limitação de jornadas excessivas, a garantia de períodos reais de descanso após plantões noturnos e uma remuneração condizente com a responsabilidade técnica. Além disso, é fundamental estabelecer protocolos institucionais claros para o relacionamento com os responsáveis pelos animais, que protejam o corpo clínico contra episódios de assédio moral, agressividade verbal ou chantagem financeira e delimitem canais e horários formais de atendimento para preservar o período de folga do profissional (MELO *et al.*, 2022; DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025).

No que tange especificamente ao manejo da fadiga por compaixão e do trauma secundário na rotina hospitalar, intervenções baseadas em psicoeducação e suporte entre pares têm demonstrado eficácia. Em estudo recente com médicos-veterinários no Brasil, Silva *et al.* (2026) demonstraram que a aplicação de protocolos breves de psicoeducação e rodas de conversa estruturadas no ambiente de trabalho voltadas ao compartilhamento de vivências traumáticas, validação do luto profissional e técnicas de regulação emocional, promoveu redução estatisticamente significativa nos níveis de fadiga por compaixão e *Burnout*, além de elevar os índices de satisfação por compaixão (OUEDRAOGO *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2026). O acolhimento institucional após procedimentos difíceis de eutanásia ou óbitos inesperados

impede que o profissional vivencie a culpa e o luto de forma solitária (ROHLF, 2018; DEPONTI *et al.*, 2023).

Por fim, em nível individual e institucional amplo, a prevenção ao adoecimento depressivo grave e ao suicídio passa necessariamente pela desmistificação do estigma da vulnerabilidade dentro da classe veterinária (PLATT *et al.*, 2010; CHAPMAN *et al.*, 2024). Campanhas educativas promovidas por conselhos profissionais como do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e dos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMVs) e associações de classe, aliadas à criação de canais confidenciais de apoio psicológico e ao controle rigoroso sobre o armazenamento e o acesso a fármacos letais utilizados em eutanásia e anestesia, constituem barreiras protetivas essenciais (PLATT *et al.*, 2010; VOLK *et al.*, 2020; GRESELE *et al.*, 2025). Dessa forma, a literatura aponta a substituição da cultura da resiliência silenciosa por uma cultura de acolhimento, valorização financeira e cuidado mútuo como estratégia para a preservação da saúde mental na Medicina Veterinária (DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025; SILVA; SUGAWARA; SILVA, 2026).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se, quanto à natureza, como pesquisa básica, de abordagem qualitativa, com o intuito de gerar conhecimentos voltados à compreensão e à solução de problemas específicos no âmbito ocupacional. Quanto à abordagem do problema, adota-se uma metodologia qualitativa, uma vez que a pesquisa não coleta dados primários, mas interpreta os achados da literatura sobre os fenômenos psicossociais, éticos e laborais que envolvem o adoecimento mental na classe veterinária.

No que concerne aos objetivos, a investigação classifica-se como exploratória e descritiva. É exploratória por conferir maior visibilidade a uma temática ainda estigmatizada e carente de debate estruturado na formação profissional; e descritiva por registrar, analisar e correlacionar as manifestações da Síndrome de Burnout, da fadiga por compaixão e da desvalorização socioeconômica descritas na literatura científica.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo estruturou-se por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que permite reunir e sintetizar o conhecimento científico já publicado sobre o tema, visão ampla uma visão ampla do assunto. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas principais bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *PubMed/MEDLINE*, Periódicos CAPES e *Google*

Scholar (Google Acadêmico). A busca foi realizada com combinações entre os principais descritores em português e inglês mediados pelos operadores booleanos AND e OR: ("Medicina Veterinária" OR "Veterinary Medicine") AND ("Síndrome de Burnout" OR "Burnout") AND ("Fadiga por Compaixão" OR "Compassion Fatigue") AND ("Saúde Mental" OR "Mental Health") AND ("Eutanásia" OR "Euthanasia").

Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura e protocolos publicados entre 2007 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem a saúde mental, o *Burnout*, a fadiga por compaixão, o impacto da eutanásia ou a desvalorização profissional na área veterinária. Adicionalmente, foram mantidas oito obras clássicas e institucionais (publicadas entre 1974 e 2024) para fundamentação histórica e conceitual dos construtos psicológicos (FREUDENBERGER, 1974, 1986; FIGLEY, 1995; SCHWAM, 1998; LAGO; CODO, 2010, 2013; VIEIRA, 2010; MASLACH; LEITER, 2016; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019; PORTAL VET, 2024). Foram excluídos registros duplicados, resumos simples de eventos, textos sem relação direta com o sofrimento ocupacional na área veterinária e publicações indisponíveis na íntegra. A busca inicial resultou em 142 registros nas bases consultadas, dos quais 38 foram selecionados após remoção de duplicatas e leitura de títulos e resumos, e 15 estudos principais permaneceram após leitura integral para compor a amostra da revisão integrativa

O material selecionado foi submetido a um processo de leitura analítica, fichamento e organização em eixos temáticos correspondentes aos objetivos específicos da investigação. Essa organização permitiu discutir a dupla exigência empática, os fatores organizacionais do Burnout, o impacto ético da eutanásia, o estigma da desvalorização profissional e a promoção da saúde mental na carreira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada mostrou que o adoecimento psíquico na Medicina Veterinária não constitui um caso isolado de fragilidade individual, mas está ligado a fatores estruturais, ocupacionais e éticos da profissão. A articulação entre Burnout, a fadiga por compaixão e a desvalorização socioeconômica afeta tanto a saúde do profissional quanto a segurança do atendimento. O Quadro 1 sintetiza os 15 estudos principais selecionados para esta revisão integrativa, organizados segundo autor, ano, país, delineamento, amostra, instrumento e principais achados.

O Quadro 1 reúne os estudos com foco na Medicina Veterinária analisados nesta revisão, organizados por autor e ano, país, tipo de estudo, amostra, instrumento e principais achados.

Quadro 1 – Estudos com foco na Medicina Veterinária analisados na revisão integrativa, segundo autor e ano, país, tipo de estudo, amostra, instrumento e principais achados.

Autor (ano)	País	Tipo de estudo	Amostra	Instrumento	Principais achados
Platt et al. (2010)	Diferentes países	Revisão sistemática	Não se aplica	Não se aplica	Risco de suicídio em médicos-veterinários cerca de quatro vezes maior que o da população geral
Rohlf (2018)	Diferentes países	Revisão sistemática	Não se aplica	Não se aplica	Intervenções para estresse ocupacional e fadiga por compaixão em profissionais que cuidam de animais
Zani, Rosa e Machado (2020)	Brasil	Revisão narrativa	Não se aplica	Não se aplica	Médicos-veterinários como grupo de risco para Burnout e fadiga por compaixão, sobretudo pela prática da eutanásia
Volk et al. (2020)	Estados Unidos	Estudo transversal (questionário on-line)	2.871 médicos-veterinários	Mayo Clinic Physician Burnout and Wellbeing Scale	Escore médio de Burnout maior que o de médicos (3,1 contra 2,24) e bem-estar menor entre os mais jovens
Ouedraogo et al. (2021)	Estados Unidos	Estudo transversal (Censo de Veterinários da AVMA, 2016 a 2018)	5.020 médicos-veterinários em tempo integral	ProQOL	50,2% com escore alto de Burnout e 58,9% com escore alto de estresse traumático secundário
Melo et al. (2022)	Brasil (agreste de Pernambuco)	Estudo exploratório qualitativo	24 médicos-veterinários	Análise de conteúdo de Bardin	Jornada de 44 a 54 horas semanais, 70,8% apontam a jornada como fator para o Burnout e um caso diagnosticado (4,16%)
Pohl et al. (2022)	Diferentes países	Revisão de escopo	Não se aplica	Não se aplica	Sobrecarga de horário, pressão administrativa e conflitos éticos com tutores como fontes de estresse
Deponti et al. (2023)	Brasil	Estudo exploratório transversal (questionário on-line)	243 médicos-veterinários	Questionário elaborado pelos autores	89% relatam que a eutanásia influencia a saúde mental, 90% não se consideram preparados para lidar com a morte do paciente e 67% já questionaram se o procedimento era a melhor alternativa
Steffey et al. (2023)	Diferentes países	Revisão narrativa	Não se aplica	Não se aplica	Definição do Burnout, seus efeitos na saúde física e mental e estressores ocupacionais da profissão
Chapman et al. (2024)	Diferentes países	Revisão sistemática (enfermeiros veterinários)	12 estudos	Não se aplica	Fatores organizacionais de risco para Burnout em todas as seis áreas do modelo Areas of Worklife
Duarte Barros e Silva Macedo (2025)	Brasil	Revisão integrativa	8 estudos (2018 a 2025)	Não se aplica	Burnout associado a jornadas excessivas, desvalorização profissional e dificuldade de lidar com o sofrimento animal e com tutores
Gresele et al. (2025)	Brasil (Minas Gerais)	Estudo observacional transversal (questionário)	360 médicos-veterinários clínicos	Maslach Burnout Inventory e questionário sociodemográfico	90,28% relacionam o estado emocional à profissão, 30% sentem-se sem esperança e 57,78% já usaram medicação para doença mental
Silva et al. (2026)	Brasil	Estudo observacional com	Profissionais da Medicina Veterinária	ProQOL-BR e questionário sociodemográfico	Satisfação por compaixão (3,72) maior que Burnout (3,31) e fadiga

Autor (ano)	País	Tipo de estudo	Amostra	Instrumento	Principais achados
		intervenção breve (encontro único)			por compaixão (2,58), com intervenção considerada viável
Silva, Sugawara e Silva (2026)	Diferentes países	Revisão sistemática rápida	Não se aplica	Não se aplica	Síntese de estudos sobre a saúde mental de médicos-veterinários

Fonte: elaborado pela autora (2026).

4.1 A prevalência da Síndrome de Burnout e os fatores organizacionais

Os estudos analisados mostram que a Síndrome de Burnout apresenta taxas na classe médico-veterinária superiores aos índices observados na população geral e em diversas outras áreas da saúde. Conforme apontado por Vieira (2010), o esgotamento profissional atinge com maior intensidade os médicos-veterinários recém-formados e o segmento feminino da categoria, o que reflete o impacto de jornadas semanais superiores a 44 horas, plantões noturnos e a ausência de autonomia sobre a agenda clínica. Volk *et al.* (2020), Ouedraogo *et al.* (2021) e Gresele *et al.* (2025), no entanto, usaram instrumentos diferentes, por isso os percentuais de um estudo não podem ser comparados diretamente com os de outro.

Ademais, a precarização das relações laborais por meio da contratação via Pessoa Jurídica (PJ) e prestação de serviços por diárias, desprovida de direitos trabalhistas e proteção previdenciária, obriga os profissionais em início de carreira a acumular múltiplos vínculos em estabelecimentos geograficamente dispersos (STEFFEY *et al.*, 2023). No Brasil, Melo *et al.* (2022) e Gresele *et al.* (2025) encontraram resultados parecidos com os dos estudos internacionais, pois os profissionais relacionam o sofrimento mental à jornada e à rotina de trabalho.

4.2 O fardo da compaixão e o impacto ético da eutanásia

No que concerne à fadiga por compaixão, os autores descrevem a "dupla demanda empática", que é a necessidade de lidar com a dor física de um paciente não verbal e, ao mesmo tempo, com o sofrimento da família (COHEN, 2007; POHL *et al.*, 2022). Ouedraogo *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2026) usaram o mesmo instrumento (ProQOL) e chegaram a resultados diferentes. No estudo dos Estados Unidos, a maior parte dos participantes teve escore alto de estresse traumático secundário. No estudo brasileiro, a satisfação por compaixão foi maior que o Burnout e a fadiga por compaixão, talvez porque a amostra era formada por profissionais que participaram de uma intervenção breve.

Em relação à eutanásia, a revisão de Zani, Rosa e Machado (2020) e o estudo de Deponti *et al.* (2023) concordam que o procedimento afeta a saúde mental do médico-veterinário. Deponti *et al.* (2023), porém, usaram um questionário criado pelos próprios autores, o que dificulta a comparação com outros estudos. Esse "paradoxo do cuidado" é intensificado pelo estresse moral gerado pelas limitações financeiras dos tutores, que muitas vezes impedem a aplicação da terapêutica ideal e forçam a interrupção da vida por motivos econômicos (ROHLF, 2018; POHL *et al.*, 2022). A ausência de validação social para esse luto, chamado de "luto não reconhecido", agrava o isolamento e o esgotamento emocional da classe (ZANI; ROSA; MACHADO, 2020).

4.3 A desvalorização socioeconômica e o risco de suicídio

Os estudos convergem ao apontar que a crença de que o médico-veterinário deve "trabalhar por amor" compromete a sustentabilidade da carreira (DUARTE BARROS; SILVA MACEDO, 2025). A percepção de desvalorização profissional também aparece nos relatos dos médicos-veterinários entrevistados por Melo *et al.* (2022), o que gera constrangimento moral na fixação de honorários e expõe o corpo clínico a episódios de hostilidade, agressividade e difamação digital (*cyberbullying*) por parte de tutores (POHL *et al.*, 2022).

Quando a exaustão do Burnout, a fadiga por compaixão e a invalidação financeira se acumulam, aumenta o risco de desfechos psiquiátricos graves. A literatura mostra que os médicos-veterinários apresentam um risco de suicídio maior que o da população geral (PLATT *et al.*, 2010), impulsionado pelo estigma de que admitir vulnerabilidade equivale a fracasso profissional, somado ao acesso facilitado a fármacos letais (CHAPMAN *et al.*, 2024). Os achados indicam que a proteção da saúde mental e a valorização financeira da classe estão ligadas à preservação de vidas na Medicina Veterinária (SILVA; SUGAWARA; SILVA, 2026).

Os estudos do Quadro 1 têm limitações, como instrumentos diferentes entre si e predomínio de revisões.

5 CONCLUSÕES

A análise da literatura permitiu identificar a Síndrome de Burnout, a fadiga por compaixão e a desvalorização socioeconômica como fatores associados ao adoecimento mental na Medicina Veterinária Constatou-se que a exaustão laboral é intensificada por jornadas excessivas, precarização contratual (como a como a contratação via pessoa jurídica) e pela falta de preparo emocional diante do impacto ético da eutanásia.

Verificou-se que a romantização do "trabalhar por amor" fragiliza a saúde financeira e psicológica do profissional, gera estresse moral e está associada a maior risco de ideação suicida na categoria.

Conclui-se que a superação desse cenário requer ações preventivas estruturadas, da formação universitária às políticas institucionais de acolhimento e valorização nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

CHAPMAN, A. J. *et al.* Organizational factors affecting burnout in veterinary nurses: a systematic review. **Anthrozoös**, Abingdon, v. 37, n. 2, p. 145-162, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/08927936.2024.2333161. Acesso em: 26 out. 2026.

COHEN, S. P. Compassion fatigue and the veterinary health team. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, Philadelphia, v. 37, n. 1, p. 123-134, jan. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2006.09.006. Acesso em: 26 out. 2026.

DEPONTI, P. S.; JAGUEZESKI, A. M.; PULGATTI, D. H. V.; SOARES, J. C. M.; CECIM, M. S. Veterinarian's perceptions of animal euthanasia and the relation to their own mental health. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 53, n. 5, e20210878, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20210878. Acesso em: 26 out. 2026.

DUARTE BARROS, D. S.; SILVA MACEDO, M. C. Síndrome de Burnout em médicos veterinários: uma análise da alta incidência e suas complicações na prática profissional. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.34188/bjaerv8n4-030. Acesso em: 26 out. 2026.

FIGLEY, C. R. **Compassion fatigue**: coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized. New York: Brunner/Mazel, 1995.

FREUDENBERGER, H. J. The issues of staff burnout in therapeutic communities. **Journal of Psychoactive Drugs**, Abingdon, v. 18, n. 3, p. 247-251, 1986.

FREUNDENBERG, H. J. (1974). **Staff burnout. Journal of Social Issues**, 30(1), 159-165

GRESELE, B. S.; PAIVA, M. T.; ROCHA, B. D.; TAVARES, B. E. A. Burnout e saúde mental do médico-veterinário clínico de Minas Gerais. **Revista CFMV**, Brasília, DF, ed. 97, Suplemento Científico, maio 2025. Disponível em: https://revista.cfmv.gov.br/burnout-e-saude-mental-do-medic-veterinario-clinico-de-minas-gerais/. Acesso em: 26 out. 2026.

LAGO, K.; CODO, W. **Fadiga por compaixão**: o sofrimento dos profissionais em saúde. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAGO, K.; CODO, W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 18, n. 2, p. 213-221, abr./jun. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000200006. Acesso em: 26 out. 2026.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, Hoboken, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1002/wps.20311. Acesso em: 26 out. 2026.

MELO, J. K. A. *et al.* Análise da Síndrome de Burnout em médicos veterinários do agreste de Pernambuco. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 11, p. 76151-76168, nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/pt/about/governance/constitution. Acesso em: 3 set. 2026.

OUEDRAOGO, F. B.; LEFEBVRE, S. L.; HANSEN, C. R.; BRORSEN, B. W. Compassion satisfaction, burnout, and secondary traumatic stress among full-time veterinarians in the United States (2016–2018). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 258, n. 11, p. 1259-1270, jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2460/javma.258.11.1259. Acesso em: 26 out. 2026.

PLATT, B.; HAWTON, K.; SIMKIN, S.; MELLANBY, R. J. Systematic review of the prevalence of suicide in veterinary surgeons. **Occupational Medicine**, Oxford, v. 60, n. 6, p. 436-446, set. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1093/occmed/kqq044. Acesso em: 05 out. 2026.

POHL, R.; BOTSCHAROW, J.; BÖCKELMANN, I.; THIELMANN, B. Stress and strain among veterinarians: a scoping review. **Irish Veterinary Journal**, London, v. 75, n. 15, p. 1-24, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13620-022-00220-x. Acesso em: 11 out. 2026.

PORTAL VET. **Burnout na Medicina Veterinária: como profissionais são afetados?** São Paulo: Royal Canin Brasil, 2024. Disponível em: https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/negocios/burnout-na-medicinas-veterinaria/. Acesso em: 11 out. 2026.

ROHLF, V. I. Interventions for occupational stress and compassion fatigue in animal care professionals: a systematic review. **Traumatology**, Washington, DC, v. 24, n. 3, p. 186-192, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1037/trm0000144. Acesso em: 22 out. 2026.

SCHWAM, K. The phenomenon of compassion fatigue in perioperative nursing. **AORN Journal**, Denver, v. 68, n. 4, p. 642-648, out. 1998.

SILVA, A. E. C. *et al.* Fadiga e satisfação por compaixão em veterinários: protocolo de intervenção para manejo e psicoeducação. **Revista DCS**, [S. l.], v. 23, n. 87, e4441, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.54899/dcs.v23i87.4441. Acesso em: 26 out. 2026.

SILVA, C. M.; SUGAWARA, K. T.; SILVA, B. G. B. Quem cuida de quem cuida? Revisão sistemática rápida sobre a saúde mental de médicos veterinários. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1-15, 2026b. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv9n3-008. Acesso em: 12 out. 2026.

STEFFEY, M. A. *et al.* A narrative review of the physiology and health effects of burnout associated with veterinarian-pertinent occupational stressors. **Frontiers in Veterinary Science, Lausanne, v. 10, e1184525, jul. 2023**. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1184525. Acesso em: 06 out. 2026.

VIEIRA, I. Conceitos de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 269-276, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1005/100515726009.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

VOLK, J. O.; SCHIMMACK, U.; STRAND, E. B.; VASCONCELOS, J.; SIREN, C. W. Executive summary of the Merck Animal Health Veterinarian Wellbeing Study II. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 256, n. 11, p. 1237-1244, jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.2460/javma.256.11.1237. Acesso em: 26 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2019**: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization, 2019. ISBN 978-92-4-156570-7. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/cf0f0674-1fc2-4c53-9e1a-9086599ab367/content. Acesso em: 3 out. 2026.

ZANI, G. L.; ROSA, C. L.; MACHADO, M. A. Síndrome de burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, jan. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-292. Acesso em: 26 out. 2026.